

PROJETO EDUCATIVO JARDIM - ESCOLA JOÃO DE DEUS

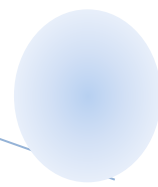
Ponta Delgada

2018/2021

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	Pág. 3
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	Pág. 4
3. A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS	Pág. 5
4. MÉTODO JOÃO DE DEUS	Pág. 8
4.1 – João de Deus Ramos e a sua época	Pág. 8
4.2 – O Ambiente	Pág. 9
4.3 – Escola e Sociedade	Pág. 10
4.4 – Educação Moral	Pág. 11
4.5 – Enquadramento Teórico	Pág. 13
4.6 – As Práticas	Pág. 13
4.7 – A Cartilha Maternal	Pág. 18
5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA – JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE PONTA DELGADA	Pág. 21
5.1 – Caracterização do meio	Pág. 21
5.2 – Breve caracterização do Jardim-Escola	Pág. 22
5.3 – Instalações Escolares	Pág. 24
5.3.1 – Hall	Pág. 24
5.3.2 – Elevador	Pág. 24
5.3.3 – Secretaria / Gabinete da Direção	Pág. 24
5.3.4 – Arquivo	Pág. 24
5.3.5 – Instalações sanitárias / vestiário	Pág. 25
5.3.6 – Cozinha e refeitório	Pág. 25
5.3.7 – Dispensas, lavandaria e rouparia	Pág. 25
5.3.8 – Instalações sanitárias	Pág. 25
5.3.9 – Ginásio	Pág. 25
5.3.10 – Salas de aula	Pág. 26
5.3.11 – Copa de leite e sala de higiene	Pág. 26
5.3.12 – Balneários	Pág. 26
5.3.13 – Biblioteca	Pág. 27
5.3.14 – Sala de isolamento	Pág. 27
5.3.15 – Sala de professores	Pág. 27
5.3.16 – Recreios	Pág. 27
5.4. – Caracterização da população escolar	Pág. 28
5.4.1 – Pessoal discente	Pág. 28
5.4.2 – Pessoal docente	Pág. 28
5.4.3 – Pessoal não docente	Pág. 30
5.5 – Organização nos períodos de férias	Pág. 31
5.6 – Relação entre o Jardim-Escola e a comunidade educativa	Pág. 32
5.6.1 – Contactos com os pais / encarregados de educação	Pág. 32

5.6.2 – Projetos / protocolos / parcerias -----	Pág. 32
6. AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA -----	Pág. 33
6.1 – Ações educativas -----	Pág. 33
6.1.1 – Formação de turmas -----	Pág. 33
6.1.2 – Manuais e material escolar -----	Pág. 35
6.1.3 – Visitas de estudo -----	Pág. 35
6.1.4 – Atividades de tempos livres -----	Pág. 35
6.1.5 – Atividades extracurriculares -----	Pág. 36
6.1.6 – Acompanhamento das crianças -----	Pág. 36
6.1.7 – Apoio Educativo -----	Pág. 37
6.1.8 – Avaliação -----	Pág. 38
6.1.9 – Metas – Currículo -----	Pág. 39
7. TRIÉNIO 2018/2018 ÁREAS PRIORITÁRIAS / OBJETIVOS – ESTRATÉGIAS -----	Pág. 39
7.1 – Caracterização das áreas prioritárias - objetivos -----	Pág. 41
7.2 – Estratégias -----	Pág. 42
8. DESTINATÁRIOS -----	Pág. 43
9. VIGÊNCIA E AVALIAÇÃO DO PROJETO -----	Pág. 43
9.1 – Vigência do Projeto Educativo -----	Pág. 43
9.2 – Avaliação do Projeto Educativo -----	Pág. 44
9.3 – Critérios de avaliação final do Projeto Educativo -----	Pág. 45
9.4 – Divulgação do Projeto Educativo -----	Pág. 46
10. ANEXOS -----	Pág. 47
XI- BIBLIOGRAFIA-----	



1 — INTRODUÇÃO

O Jardim-Escola João de Deus de Ponta Delgada, já iniciando o seu sétimo ano escolar, é o primeiro na Região Autónoma dos Açores e que paralelamente coloca a Associação de Jardins-Escolas João de Deus em todo o território nacional, possibilitando a divulgação das pedagogias seguidas em todos os seus centros educativos.

Em setembro do ano de dois mil e doze iniciaram-se as atividades com as valências de creche, jardim-de-infância e 1.º Ciclo. No ano seguinte, iniciámos o 2.º Ciclo.

Findo o triénio, dois mil e dezasseis – dois mil e dezoito, impõe-se a realização de um novo Projeto Educativo para a nossa Instituição o qual, segundo Barroso (1992, p.39) “(...) fazem dele um documento orientador sobre as **metas e estratégias da escola**” das quais destaca:

- O projeto de escola deve traduzir-se num documento escrito (claro, sugestivo, eficaz), que irá constituir uma referência interna para todo o estabelecimento de ensino, e um meio de afirmação para o exterior.
- O projeto deve estar orientado para a ação, permitindo desenvolver a partir dele a planificação de médio e curto prazo. De certo modo, ele reproduz no interior do estabelecimento de ensino, a conhecida fórmula de «pensar globalmente, para agir localmente». O projeto deve definir orientações gerais que depois são operacionalizadas sectorialmente, de acordo com a organização interna da escola: do curricular às atividades socioeducativas, da animação interna às relações com o meio envolvente, dos departamentos disciplinares aos serviços administrativos, das atividades de ensino e aprendizagem dos alunos, à formação dos professores, etc.
- O projeto deve estar centrado na função principal da escola (a educação e ensino dos alunos), apresentando os princípios, os elementos de

diagnóstico, as estratégias e as metas que permitirão à escola realizar a sua missão, tendo em conta as normas nacionais, a especificidade do estabelecimento de ensino e do meio, os interesses e as estratégias dos diferentes atores.

No Regime Particular e Cooperativo da Região Autónoma dos Açores, o Decreto Legislativo Regional n.º 6/2008/A, de 4 de Novembro, no artigo n.º 28, explicita que autonomia pedagógica traduz-se na existência de um projeto educativo e de um regulamento interno próprios que proporcionem, em cada nível de ensino, uma formação global de valor equivalente à dos correspondentes níveis de ensino ministrados nas escolas públicas.

Por último, embora possamos enquadrar legislação sobre o Projeto Educativo ao nível teórico, podem existir variadas interpretações da lei e múltiplas formas de conceber um Projeto Educativo.

2 — PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Este Projeto Educativo terá a duração de três anos e manteremos os três grandes alicerces:

1 – Objetivos do Subsistema de Ação Social, concretamente, no âmbito dos princípios de Universalidade, Solidariedade, Equidade e Inserção (Art.º 5º da Lei N.º 4/2007).

2 – A missão da Instituição deve focar os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.

3 – Modelos de aprendizagem: Educação Formal; Educação Não-Formal e Educação Informal.

Estes três princípios possibilitarão a execução da missão de todos os Jardins-Escolas que se regem pela Metodologia de João de Deus.

Esta missão global a todos os Jardins-Escolas é diferenciada localmente adaptando-se a cada comunidade em que estão inseridos os Jardins-Escolas e ajustada às diferentes valências.

3 — A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Um Modelo Humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Ponta Delgada pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 mais de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da “Cartilha Maternal”, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, em 1943, João de Deus Ramos alterou o nome para Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de Agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: “É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João

de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de Novembro de 1988, o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1º Ciclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins-escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A fase etária da frequência escolar faz-se entre os 3 e os 10 anos. Estes alunos recebem duas refeições diárias e as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e encarregados de educação e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar.

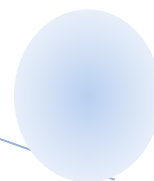
A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

4 — O MÉTODO JOÃO DE DEUS

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de



Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuirão decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

4.1. — João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

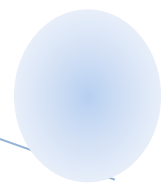
É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à excepção, contudo, daquilo que é universalmente adoptável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.



4.2 — O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

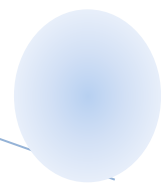
O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativos e humano.



4.3 — Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a Creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

4.4 — Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

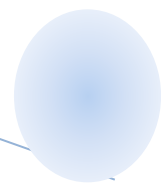
É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.



Era um traço que definia muito bem o carácter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

4.5 — Enquadramento Teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação percetiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação percetiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação percetiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o

gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

4.6 — As Práticas

Com a visão e a audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

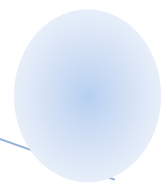
A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenhavam sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenhavam livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.



Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos - contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

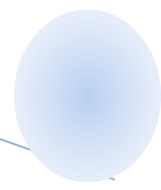
A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.



Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortalecer a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designarem os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

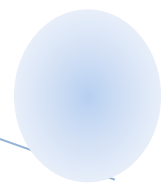
Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.



A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

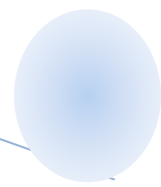
João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».



Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da Língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

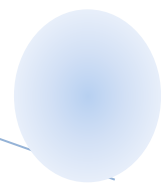
Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus

António de Deus Ponces de Carvalho



4.7 — A Cartilha Maternal

A Cartilha Maternal foi publicada em 1877 e nesta altura, João de Deus já se tinha antecipado e advertido que "a primeira condição para ensinar por este método é o estudo da fala", desenvolvendo uma metodologia que, segundo ele próprio, se funda na língua viva, não apresenta os 6 ou 8 abecedários do costume, senão um, do tipo mais frequente, e não todo, mas por partes, indo logo combinando esses elementos conhecidos em palavras que se digam, que se ouçam, que se entendam, que se expliquem, de modo que, em vez do principiante apurar a paciência numa repetição néscia, se familiarize com as letras e os seus valores na leitura animada de palavras inteligíveis. "

É falando e ouvindo, que as crianças conseguem segmentar as palavras que lhes interessam, e isto muito antes de serem capazes de as empregar em frases.

Concebendo a aprendizagem da leitura na sequência da aprendizagem da linguagem oral, a análise e a síntese não são operações separadas, mas operações intrinsecamente ligadas. Mas ao contrário do que acontece com a linguagem falada, a linguagem escrita tem especificidades que só a prática, sem reflexão, não consegue dominar.

Uma das características da Cartilha é exatamente o tipo de impressão adotado nas lições. Apesar de todos os avanços tecnológicos, não conhecemos manuais escolares que proponham o que a Cartilha Maternal propôs, ao apresentar as palavras segmentadas silabicamente através do recurso ao preto/cinzeno. Com este recurso a estruturas gráficas artificiais, a metodologia João de Deus recusa-se a tratar as sílabas independentemente das palavras em que estão inseridas. Para João de Deus este aspeto permite obter a decomposição das palavras sem quebrar a unidade gráfica e sonora das mesmas.

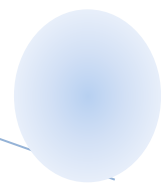
Sendo que o homem não chega espontaneamente a descobrir a estrutura fonética da língua, alguns autores defendem atualmente que o sucesso do ensino da leitura no ensino alfabético reside, exatamente em ajudar a criança a captar a existência dos fonemas, que são as unidades mínimas e abstratas da língua (Clement 1987). João de Deus já tinha interiorizado no seu método estas noções agora preconizadas. Vejamos o que ele diz na 3ª lição da Cartilha Maternal, e no seu guia prático: "temos achado útil cobrir e descobrir alternativamente o v, nas palavras vai, via, etc, fazendo ler ora ai, ora vai, ... a fim de certificar o principiante do papel que o v representa na escrita...".

Outro aspeto que marca a atualidade do método são as recomendações que faz aos professores, para que ajudem as crianças a sentir o funcionamento dos seus órgãos fonadores para melhor entenderem a imagem sonora e para uma melhor consciencialização da noção de fonema e da sequência de sons nas palavras. A respeito do l, por exemplo, João de Deus diz que "uma indicação podeis fazer muito clara e profícua, ao vosso aluno, e é que deixe a língua pegada ao céu-da-boca. Por um dos muitos mistérios da palavra, assim se profere elegantemente o l final, ou posterior à voz".

O Método João de Deus segue uma via completamente original, quando apresenta as dificuldades da língua de uma forma gradual, numa progressão pedagógica que constitui um verdadeiro estudo da língua portuguesa. Assim verificamos que desde a primeira lição a criança é convidada e estimulada a ser "analista da linguagem", isto porque desde a primeira lição a criança tem um papel ativo na descoberta de que a posição da letra na palavra determina o seu valor sonoro.

A criança é levada a entrar num jogo, do qual vai aprendendo regras e vai evoluindo de uma forma construtiva. O processo inicia-se com a visão das letras, seguindo-se os sons correspondentes, a leitura de palavras e a pronúncia destas como entidades globais com significado próprio.

Cada letra consoante é incluída numa lição em que estão reunidos os seus diferentes valores, as letras consoantes são ordenadas em função do seu número de valores,



sendo ensinadas primeiro as que correspondem foneticamente a fricativas "certas", ou seja aquelas que só tem uma leitura, um valor, um som. Assim, e depois de apresentar as vogais, sem as quais não há palavras, as primeiras letras consoantes " certas" que se ensinam são v, f, j, (constritivas - fricativas) cujo valor se pode proferir e prolongar. Depois o t, d, b, p, (oclusivas), que resultam de uma obstrução total da saída do ar, não tendo por isso, valor proferível. Depois aparecem a constritiva lateral l e a oclusiva q. Só depois aparecem as consoantes "incertas", aquelas que têm mais do que um valor, mais do que um som, conforme a sua posição na palavra, são elas: c, g, r, z, s, x, m, n. Nesta metodologia são respeitados os postulados da psicologia, partindo-se sempre do mais simples para o mais complexo.

Em resumo, este método acentua o aspeto da compreensão, salienta as funções da memória, da atenção e do processamento mental da informação durante a leitura. As palavras que a criança lê, ativam esquemas da sua memória que a auxiliam na compreensão do seu significado. Desta forma a criança consegue fazer a integração das palavras lidas em contextos do mundo real.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA – JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE PONTA DELGADA

5.1 — Caraterização do meio

O Jardim-Escola João de Deus está localizado na Freguesia de São Pedro. Esta freguesia está cercada por montes e mar mas resiste ao poder natureza, imagem que transmite a força da maior freguesia da Região Autónoma dos Açores, que se confronta com desafios que a conduzirão a grandezas maiores. Factos históricos comprovam a presença humana na ilha de São Miguel desde 1443, data do documento mais antigo que se conhece.

O lado Sul de Ponta Delgada é o menos montanhoso e fica junto ao mar. Desde logo se transformou num espaço privilegiado de fixação dos povos, que ao longo de oito quilómetros de extensão usufruíram de bons terrenos para cultivo, de ribeiras

preciosas e da generosidade do mar. Numa altura em que a comunicação se fazia por navios, Ponta Delgada detinha uma enseada perfeita. A freguesia de São Pedro também dispunha de condições favoráveis ao firmar dos povos e assim foi crescendo, acolhendo gente ilustre como Dom Pedro IV (o Duque de Bragança instalou a sua corte em São Pedro), o escrivão Pêro de Teive, ou o Morgado do Canto “E esta terra de história é dona de um património de rara beleza.”

Aqui, situa-se a primeira igreja barroca edificada nos Açores (inaugurada em meados de 1650), precisamente a Igreja de São Pedro.

Esta freguesia, São Pedro não é somente o seu grandioso passado, de que tanto se orgulha e que tanto respeita é igualmente um presente empreendedor e abnegado, que permite augurar um futuro ainda mais brilhante. O turismo afirma-se atualmente como uma aposta natural e por esse motivo o desenvolvimento da região acontece com extrema naturalidade.

A freguesia tem como preocupação aperfeiçoar as condições de habitabilidade às famílias, ordenar com equilíbrio a habitação e também o setor empresarial, complementar os diversos serviços públicos - alguns deles essenciais, que vão sendo inaugurados com o passar do tempo - e, ao mesmo tempo, criar ainda mais espaços verdes e de lazer, para os cidadãos e para os visitantes. No entanto, e enquanto o futuro não chega, há que desfrutar do presente. E viajar por São Pedro é um privilégio de que alguns usufruem, mas ao alcance de todos. É reviver a história e regressar ao passado. É sentir que o tempo passa. É testemunhar a evolução. É subir nas asas daquele imaginário encantado.

5.2 — Breve caracterização do Jardim-Escola

Localiza-se na cidade de Ponta Delgada, na freguesia de São Pedro. Esta localização tem um acesso privilegiado a quem se desloca a esta cidade pelos diferentes acessos, quer de norte, quer de sul pelos novos Eixos N/S das vias rápidas.

Ao lado do Jardim-Escola temos o Parque Urbano da cidade de Ponta Delgada que rodeia grande parte do edifício com árvores e grandes extensões de relva e diferentes verdes.

É um edifício de arquitetura moderna da autoria do arquiteto Kol de Carvalho.

Divide-se em dois edifícios:

1.º Edifício com três pisos:

Piso 0, com as zonas de: secretaria, refeitório e cozinha (com várias salas em anexo, nomeadamente a lavandaria, as despensas, entre outras).

Piso 1, com as zonas de: ginásio, balneários, casas de banho, biblioteca, arrumos.

Piso 2, com as zonas de: casas de banho, hall de distribuição/recreio do 2.º Ciclo, arrumos e acesso a toda a tubagem/maquinaria de funcionamento da Instituição.

2.º Edifício com 2 pisos:

Piso 0 (corresponde ao piso 1 do primeiro edifício)

Valência de creche; valência de Jardim-de-Infância; valência de 1.º Ciclo, laboratório, instalações sanitárias e recreios exteriores e cobertos.

Devido à sua localização geográfica e ao facto de ser a única Instituição Particular de Solidariedade Social, com quatro valências: Creche, Pré-Escolar, 1.º Ciclo e 2.º Ciclo temos crianças inscritas de diferentes concelhos da ilha de São Miguel.

O horário de funcionamento é das 7h45m às 18h30m.

Alguns dados informativos sobre o Jardim-Escola:

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Alvará de Utilização n.º: 8/13 N. de processo:25/2008

Autorização Definitiva de Funcionamento da Creche n.º: Certificado de Resposta Social n.º 7 de 8 de novembro de 2013

Autorização Definitiva de Funcionamento e paralelismo pedagógico às valências de jardim-de-infância e ensino do 1.º e 2.º Ciclo: Despacho n.º 1953/2013 de 8 de novembro de 2013

Contribuinte n.º: 500 852 006

Endereço: Avenida Natália Correia, 9

Localidade: Ponta Delgada

Código Postal: 9500 -341 São Pedro

Telefone: 296 099 009

Direção Regional de Educação: Direção Regional da Educação e Formação (RAA)

Centro Distrital de Segurança Social: O Instituto da **Segurança Social dos Açores**, I. P. R. A., abreviadamente designado por ISSA,

5.3 — Instalações Escolares

5.3.1 — Hall

Este é o local por onde toda a comunidade educativa entra no Jardim-Escola. É a partir deste ponto que é feita a distribuição das crianças para cada uma das valências. É, também, o acesso à zona da secretaria e da Direção.

5.3.2 — Elevador

Este será utilizado preferencialmente para transportar: grávidas, utentes portadores de deficiência motora ou mobiliário muito pesado.

5.3.3 — Secretaria/ Gabinete de Direção

Nestas salas são atendidos/recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos relacionados com o secretariado e/ou a Direção financeira ou pedagógica.

5.3.4 – Instalações sanitárias /vestiário

Cada funcionário docente e não docente poderá guardar os seus bens pessoais num cacifo individual.

5.3.5 – Cozinha e refeitório

As refeições são preparadas na cozinha e servidas no refeitório. Este é utilizado por todas as turmas, exceto pelas crianças do Berçário. Aqui são servidos os almoços e os lanches em regime de turnos.

5.3.6 – Dispensas, lavandaria e rouparia

Servem para arrumação dos alimentos, dos produtos de limpeza e higiene, da roupa, da caldeira da água quente, etc.

5.3.7 - Instalações sanitárias

Além das instalações sanitárias para docentes, não docentes e deficientes motores, no piso térreo, há casas de banho afetas a cada uma das valências, no ginásio e para os Encarregados de Educação. À exceção das instalações sanitárias da Creche, todas estão divididas por géneros: masculino e feminino. Existe ainda as instalações sanitárias para os Encarregados de Educação.

5.3.8 – Biblioteca

Nesta sala realizam-se os atendimentos aos Encarregados de Educação.

Este é um espaço onde se desenvolvem atividades de leitura. Servirá também para visionamento de filmes e para atividades de ateliês diversos ou outras atividades de grande grupo.

5.3.9 – Ginásio

É neste espaço que se realizam as aulas de Expressão e Educação Física, as atividades de caráter mais alargado a todas as turmas ou que pela sua especificidade necessitem de mais espaço. Como a celebração de datas festivas ou das peças de teatro, por exemplo. Estará, também, disponível para conferências, colóquios ou outras atividades organizadas pelo Jardim-Escola ou, até, por outras instituições com quem possamos estabelecer parcerias.

É o local onde se recebem as crianças quando as condições climatéricas não permitem que se faça no recreio.

5.3.10 — Salas de aula

É nas salas que se realizam as principais atividades curriculares das crianças. Em cada uma das salas existem estantes e outro mobiliário para que os docentes possam arrumar o material didático a utilizar durante as aulas.

5.3.11 — Copa e sala de higiene

Estas divisões são essenciais no apoio às crianças da Creche para que possam usufruir de uma boa e correta alimentação e higiene durante a sua permanência no Jardim-Escola.

5.3.12 — Sala de isolamento

Esta sala serve para se fazerem os rastreios médicos e para isolar uma criança sempre que, por razões de saúde, se justifique.

5.3.13 — Sala de professores

Neste local estão colocados alguns materiais de desgaste para a utilização dos alunos. Neste espaço também se guardam dossiês e documentos para memória futura de anos transatos.

5.3.14 — Recreios

Existem vários recreios no Jardim-Escola. A creche tem um separado das restantes valências, bem como o 2.º Ciclo. O de Jardim-de-infância e 1.º Ciclo tem zonas de campo de jogos; jogo de expressão física e recreio livre. Este tem uma área ampla para que possam brincar à vontade. Os recreios são todos vigiados e acompanhados pelo pessoal docente e não docente. Durante as manhãs as crianças são recebidas neste espaço, sempre que as condições climatéricas o permitam.

5.4 — Caracterização da população escolar

5.4.1 — Pessoal discente

Grande parte das crianças frequentam este Jardim-Escola desde a creche ou desde a sua abertura. Estas revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socioeconómico, cultural, cognitivo e comportamental.

5.4.2 — Pessoal docente

O corpo docente desde Jardim-Escola foi formado na Escola Superior de Educação João de Deus (ESE João de Deus), em Lisboa. Este facto continua a ser uma mais-valia para esta instituição, uma vez que a base do nosso Projeto Educativo é o seguimento das linhas orientadoras do Método João de Deus. São todos contratados pela Associação de Jardins-Escolas João de Deus e posteriormente comunicados à direção do Jardim-Escola João de Deus de Ponta Delgada.

O pessoal docente tem a seu cargo a planificação, organização e orientação de todo o trabalho pedagógico e de disciplina das crianças pelas quais são responsáveis.

Neste momento o corpo docente contratado é formado por cinco educadoras, sete docentes e pela diretora do Conselho Diretivo.

5.4.3 — Pessoal não docente

O corpo não docente é constituído por 1 administrativa, 7 ajudantes de ação educativa, 1 cozinheira, 1 ajudante de cozinha e 9 auxiliares de serviço geral, que apoiam todas as valências.

A administrativa é responsável pelos serviços de reprografia, secretariado, atendimento aos encarregados de educação e apoio à Direção.

As ajudantes de ação educativa são responsáveis pelo apoio às atividades letivas e não letivas, nomeadamente nos serviços de almoços, dormitórios e lanches e, ainda, pelo acompanhamento dos alunos nos recreios e nas entradas e saídas.

A cozinheira e a ajudante de cozinha são responsáveis pela confeção das ementas, pela organização das listas de encomenda dos alimentos, pela preparação das refeições e pela organização e manutenção da limpeza e higiene da cozinha e do refeitório.

As auxiliares de serviço geral são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico do Jardim-Escola, interior e exterior. Distribuem e apoiam as rotinas diárias e o pessoal docente, sempre que necessário na organização e distribuição do

material didático e nas demais atividades de apoio aos alunos. São, também, responsáveis pela elaboração das listas de encomenda de produtos de manutenção e limpeza.

5.5 — Organização nos períodos das férias

Durante as interrupções do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão, o Jardim-Escola funciona em regime de rotatividade do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, atividades letivas. Haverá em sua substituição atividades programadas de tempos livres onde os alunos farão: vários ateliês de culinária, de experiências, de pintura e desenho, de plasticina; jogarão e praticarão vários jogos de grupo, tradicionais, desportivos e de sociedade. Estas atividades serão, também, programadas no Projeto Curricular de Escola, delineadas em Conselho de Docentes/Núcleo e homologadas em Conselho Pedagógico.

Durante os roulements do pessoal docente, estes terão, também, como função realizar as avaliações das crianças, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes. O pessoal não docente terá como função apoiar o pessoal docente e proceder a limpezas mais profundas e a toda a arrumação dos espaços.

No mês de março, até meados do mês, todos os anos, será realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação para se saber qual o calendário de frequência das crianças durante as Férias de Verão.

5.6 — Relação entre o Jardim-Escola e a comunidade educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho de Docentes/Núcleo, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os

colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos mais informais, diariamente e mais especificamente na Creche.

5.6.1 — Contactos com os pais /encarregados de educação

- No início do ano letivo, sempre que se justifique, realiza-se uma reunião geral para apresentação e discussão das normas do Regulamento Interno, normas e boas práticas do Jardim-Escola;
- No início de cada período são realizadas as reuniões com os Encarregados de Educação de cada sala/turma. Nestas poderão ser apresentados os seguintes pontos: apresentação do educador/professor; as principais normas do Regulamento Interno; calendarização escolar; horário de distribuição de atividades; do Projeto Educativo; do Projeto Curricular do Jardim-Escola; do Plano Anual de Atividades e decorrer das atividades letivas; entre outros;
- Semanalmente há uma hora de atendimento individual aos pais/encarregados de educação;
- Na semana aberta aos pais estão poderão presenciar uma manhã de aulas com os seus filhos.
- Os pais poderão marcar, com o educador/professor um dia para apresentar uma atividade que tenham planificado na sala dos seus filhos. Poderão partilhar histórias, experiências, entre outros;
- Reuniões extraordinárias, sempre que necessário, para tratar de assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do Jardim-Escola, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum.
- Placard de informação na entrada do Jardim-Escola com informação atualizada semanalmente e por período;

- Envio de informação por correio eletrónico de informações que estão no Placard de Informação.
- Sempre que necessário poderá haver uma comunicação entre encarregados de educação e docentes através da Caderneta do Aluno (1.º Ciclo e 2.º Ciclo).

5.6.2 — Projetos/ protocolos/parcerias

Através de projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar em parceria com a nossa instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa.

Atualmente os nossos parceiros continuam a ser: Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Secretaria Regional de Educação, entidades que têm sido colaboradores importantes no apoio logístico, organizacional e pedagógico.

6. AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

6.1 — Ações educativas

6.1.1 — Formação de turmas

Como no Jardim-Escola apenas existe uma turma de cada ano, o critério adotado apenas se cinge às idades das crianças até 31 de dezembro do ano letivo em questão:

- Berçário – 4 meses – 12 meses
- Bibe Azul-Turquesa – 12 meses-24 meses
- Bibe Verde Alface – 24 meses – 36 meses
- Bibe Amarelo – 3 anos
- Bibe Encarnado – 4 anos

- Bibe Azul – 5 anos
- Bibe Castanho – 1.º Ano – 6 anos
- Bibe Verde – 2.º Ano – 7 anos
- Bibe Azul Claro – 3.º Ano – 8 anos
- Bibe Azul Escuro – 4.º Ano – 9 anos
- Polo Verde – 5.º Ano – 10 anos
- Polo Azul – 6.º ano – 11 anos

É nosso objetivo manter as crianças sempre na mesma turma. Na Creche, sempre que a criança revele um desenvolvimento muito diferente dos seus colegas de turma poderá participar nas atividades de outra sala, sempre que as mesmas se adaptarem ao seu desenvolvimento.

No caso de, no 1.º Ciclo, a criança que ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho de Docentes, na mesma turma.

Habitualmente, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

6.1.2 — Manuais e material escolar

A escolha dos manuais escolares será realizada, anualmente, pela Direção da Associação, é regida pela legislação em vigor e que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares para o Ensino Básico. No entanto, devido ao facto dos Jardins-Escolas seguirem um currículo adaptado ao seu método de ensino,

o Conselho de Docentes reserva-se o direito de não escolher manuais escolares obrigatoriamente.

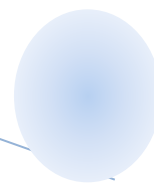
Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, em Conselho de Docentes/Núcleo, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente. Este material é pago pelos encarregados de educação à papelaria e recebem os respetivos recibos. O Jardim-Escola recebe ao longo do ano escolar o material possibilitando assim não haver estrago, extravio e desaproveitamento do mesmo. Esta dinâmica faz com que as crianças tenham sempre o material necessário às suas atividades e evita estarmos a pedir às famílias para reporem as faltas de material dos seus educandos.

6.1.3 — Visitas de estudo

As visitas de estudo são planeadas e realizadas em cada período, de acordo com o Projeto Educativo, com o Projeto Curricular do Jardim-Escola e com o Projeto Curricular de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula.

6.1.4 — Atividades de tempos livres

Depois das atividades curriculares e extracurriculares terminarem, as crianças podem permanecer no Jardim-Escola. São separados em dois grupos, o da Saída (das 17h às 17h30m) e o da Permanência (das 17h30m às 18h30m). Com cada um desses grupos há um educador/professor/ajudante de ação educativa que organiza e orienta diversas atividades: jogos coletivos e livres, puzzles, Legos, pintura, desenho, recorte e colagem, entre outras.



6.1.5 — Atividades Extracurriculares

A seguir às atividades letivas os alunos têm a oportunidade de realizar atividades extracurriculares (Dança Criativa, Hip-Pop, Educação Ambiental, Trabalhos Manuais, Xadrez, Judo, Ténis, entre outros). No início de cada ano letivo são apresentadas aos alunos as atividades que se pretendem realizar durante o ano. Estas atividades são pagas à parte e só se realizarão caso o número de crianças inscritas o justifique.

6.1.5 — Acompanhamento das crianças

Sempre que um docente falte é substituído pelo docente de apoio ou pelo diretor pedagógico. Estes seguem, dentro do possível, as atividades planeadas, que os educadores/professores titulares de turma fariam se estivessem presentes.

6.1.6 — Apoio educativo

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio, selecionam as crianças que têm mais dificuldades em acompanhar os conteúdos que estão a ser lecionados. Todas as crianças selecionadas beneficiam de apoio direto na sala de aula ou num espaço exterior à sala, se considerado mais vantajoso para os alunos. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio. Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico, aos membros do Conselho de Docentes/Núcleo e aos pais/encarregados de educação.

No caso de os alunos necessitarem de um apoio educativo mais sistemático é seguido o que consta no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA) decorrente da publicação da Portaria n.º60/2012, de 29 de Maio, onde são definidas as novas medidas afetas ao Regime Educativo Especial (Cap. X).

6.1.7 — Avaliação

A avaliação é sistemática e contínua. É da responsabilidade do corpo docente, envolvendo a participação dos encarregados de educação e outros técnicos específicos. Pressupõe um trabalho em equipa.

A Avaliação das Aprendizagens no Ensino Básico rege-se pelas Normas de Avaliação em anexo. São seguidas as normas e os critérios de avaliação aprovados em Conselho de Docentes/Núcleo, no início do ano letivo, e homologadas em Conselho Pedagógico.

6.1.8 – Metas - Currículo

N.º de Alunos	Anos de Escolaridade	Áreas de Estudo/Domínios/Competências
Creche 37 crianças	Creche Berçário - 4-12 meses Bibe Azul-Turquesa -1 ano Bibe Verde Alface -2 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Área da Formação Pessoal e Social • Área de Expressão e Comunicação • Área do Conhecimento do Mundo
Pré-Escolar 75 crianças	Pré-Escolar Bibe Amarelo - 3 anos Bibe Encarnado - 4 anos Bibe Azul - 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Português • Matemática • Estudo do Meio • História de Portugal • Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> ○ Artes Visuais ○ Expressão Dramática/Teatro ○ Dança ○ Música
1º Ciclo 79 crianças	1º Ciclo Bibe Castanho – 1.ºAno – 6 anos Bibe Verde – 2.ºAno – 7 anos Bibe Azul Claro – 3.ºAno – 8 anos Bibe Azul Escuro – 4.ºAno – 9 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania • Inglês • História e Geografia de Portugal • Ciências Naturais • Educação Musical • Educação Visual e Tecnológica
2º Ciclo 33 crianças	Polo Verde – 10 anos Polo Azul – 11 anos	

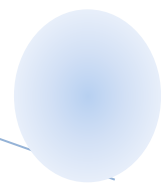
As metas curriculares são as vigentes na Legislação Nacional – Currículo Nacional, na Legislação Regional – Currículo Regional e as da Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

7. TRIÉNIO 2018-2021 ÁREAS PRIORITÁRIAS / OBJETIVOS - ESTRATÉGIAS

O Projeto Educativo define os princípios e linhas orientadoras gerais assentes nas características da comunidade educativa. Ele é a expressão dos valores da Escola. Logo, o Projeto Educativo cria a matriz de suporte no que concerne aos valores, aos princípios, às grandes orientações, às prioridades da ação educativa e às metas a atingir, que se concretizam no Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular da Escola, Projeto Curricular de Turma, Regulamento Interno.

Sem prejuízo do que atrás foi dito, registam-se, assim, algumas linhas prioritárias de ação e as estratégias do Projeto para o triénio.

O principal objetivo do Jardim-Escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho de Ponta Delgada e concelhos limítrofes, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país. Neste segundo projeto realizamos um levantamento de áreas prioritárias para delinear os alguns objetivos a alcançar no novo triénio e avançamos com algumas estratégias de implementação. Todos os objetivos delineados serão objeto de avaliação anual para se poder ir verificando a adequação ou resolução dos mesmos. Note-se, que as áreas prioritárias e as estratégias de intervenção são algumas pistas para a nossa ação, possíveis de se realizarem ao longo do triénio. Conscientes de que não eliminamos todos os problemas enunciados num só ano letivo, pretendemos, somente, que eles deixem de ser prioritários. São sempre prioritários para os Jardins-Escolas João de Deus todos os itens assinalados após a alínea dois.



7.1 – Caracterização das áreas prioritárias – objetivos gerais e específicos

Os objetivos e estratégias seguintes foram elaborados no início do ano letivo com a participação do corpo docente deste Jardim-Escola.

1) Cumprir os Regulamentos Internos:

- Incentivar ao cumprimento dos horários das atividades, especialmente na hora de chegada ao Jardim-Escola;
- Utilizar o bibe, batas e equipamento de ginástica;

2) Melhorar os hábitos alimentares dos alunos:

- Incentivar ao consumo de sopa com alimentos sólidos, salada e fruta.

3) Incrementar o gosto pela leitura:

- Proporcionar momentos de leitura autónoma e lúdica;

4) Incentivar a participação das famílias em projetos:

- Incentivar a participação das famílias em atividades planejadas pelos mesmos em sala de aula.

5) Promover o sucesso escolar:

- Estimular o estudo autónomo.
- Despertar o gosto pelas atividades realizadas em sala de aula.

6) Desenvolvimento harmonioso das crianças:

- Ajudar as crianças a desenvolverem as capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes contribuindo para o sucesso escolar e principalmente para o sucesso na vida.

7) Despiste precoce de dificuldades:

- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e

solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

7.2 – Estratégias

1) Cumprir os Regulamentos Internos:

- a) Comunicar, frequentemente, os encarregados de educação dos horários das atividades letivas.
- b) Sensibilizar os encarregados de educação para a importância das rotinas no processo de aprendizagem.
- c) Explicar aos pais a importância do uso dos bibes/polos tendo em conta a história da associação.

2) Melhorar os hábitos alimentares dos alunos:

- a) Proporcionar um ambiente harmonioso durante a hora da refeição.
- b) Elogiar e reconhecer o esforço individual das crianças.
- c) Introduzir, gradualmente, alimentos sólidos nas sopas.
- d) Aumentar, de modo gradual, a salada no prato das crianças.

3) Incrementar o gosto pela leitura:

- a) Realizar atividades em parceria com bibliotecas.
- b) Realizar momentos de leitura lúdica.
- c) Incentivar os pais a realizar momentos de leitura prazerosos e lúdicos com as crianças, diariamente.

4) Incentivar a participação das famílias em projetos:

- a) Incentivar as famílias a participar em atividades escolares.
- b) Demonstrar a importância da participação da família na vida escolar da criança.
- c) Manter a disponibilidade de receber os pais na realização de atividade.

5) Promover o sucesso escolar:

- a) Dar apoio, individual ou em pequenos grupos, aos alunos que ficaram retidos ou demonstraram dificuldades no ano anterior.
- b) Continuar a disponibilizar material de estudo aos alunos.
- c) Adaptar as atividades realizadas em sala de aula à realidade e gostos da turma.
- d) Realizar, frequentemente, atividades de consolidação em sala de aula.

6) Desenvolvimento harmonioso das crianças:

- a) Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições;
- b) Cumprir os Projetos Curriculares de Escola e de Turma;
- c) Avaliação mensal dos projetos – partilhada em Conselho de Docentes/Núcleo
- d) Avaliação sumativa trimestral – entregue aos encarregados de educação.

7) Despiste precoce de dificuldades:

- a) Melhorar a comunicação com o Núcleo de Necessidades Educativas Especiais.
- b) Realizar atividades de diagnóstico frequentemente.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

8. DESTINATÁRIOS

O Projeto tem como destinatários toda a comunidade educativa, incluindo as autarquias e outros parceiros estratégicos.

A sua operacionalidade será levada a cabo através do Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Escola e Projetos Curriculares de Turma e Regulamento Interno.

Em cada ano, pretendemos aumentar o grau de participação e de interação entre o Jardim-Escola, os pais e a restante comunidade educativa e para isso, queremos atingir um grau de envolvimento cada vez maior e mais estreito para que possamos formar

uma comunidade educativa forte, positiva e com um alto grau de exigência e qualidade.

9. VIGÊNCIA E AVALIAÇÃO DO PROJETO

9.1 - Vigência do Projeto Educativo

Duração do projeto em meses	36
Data prevista para o início e final do projeto	setembro de 2018 a agosto de 2021

9.2 - Avaliação do Projeto Educativo

A necessidade de crescer em qualidade implica o reconhecimento de se autoavaliar. A Avaliação do Projeto Educativo será realizada anualmente e toda a comunidade escolar deverá ser envolvida no seu processo de avaliação.

A metodologia aplicada na avaliação do Projeto Educativo será feita através de:

- Representantes dos Encarregados de Educação no Conselho Pedagógico que transmitem as informações dos pais;
- Equipa de trabalho constituída por docentes eleitos para a avaliação anual que posteriormente transmitirão os dados fornecidos pelos funcionários do Jardim-Escola (recolhidos quer por registos de presenças nas reuniões, quer por participação em atividades promovidas pela escola ou pelas famílias, ou registos de entrega de avaliações) em Conselho de Docentes e serão homologados pelo Conselho Pedagógico;
- Dos dados apresentados devem constar ações de melhoria e sugestões ou propostas.

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada ano) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-á recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa e o Conselho Pedagógico sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes/Núcleo competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- Avaliação final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo;
- A adequação e a realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades que possibilitam o projeto ser exequível;
- Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido.

9.3 - Critérios de avaliação final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito Bom – Foram atingidas todas as metas

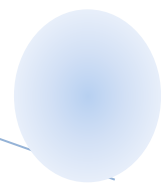
9.4 - Divulgação do Projeto Educativo

Considerando que a divulgação do Projeto Educativo é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação, ela será efetuada através dos canais de comunicação habituais na comunidade escolar, no início de cada ano letivo.

Encontrar-se-á ainda para consulta nos seguintes locais:

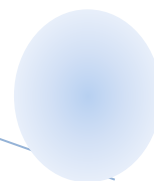
Secretaria do Jardim-Escola

Gabinete da Direção



10. ANEXOS





11. BIBLIOGRAFIA

- João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para a Valência de Creche nos Jardins-Escola João de Deus e Centros Infantis João de Deus*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.
- João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para as Valências de Jardim-de-infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.
- Legislação Nacional.
- Legislação Regional.